

Entrevista do escritor, crítico e professor Affonso Romano de Sant'Anna à
Coordenação-Geral de Livro e Leitura do Ministério da Cultura:

CGLL: O Governo trabalha com vistas a zerar o número de municípios brasileiros sem bibliotecas públicas. Na sua opinião, além das bibliotecas, o que mais ajudará na formação de leitores?

Affonso Romano: Isto é uma velha aspiração, tanto de Monteiro Lobato, quanto de Mário de Andrade, quanto minha na Fundação Biblioteca Nacional, quando criamos o Sistema Nacional de Bibliotecas e o Proler. Acho que temos dois desafios, pelo menos: não só concluir o estabelecimento dessas bibliotecas com o devido treinamento dos bibliotecários e a colocação do acervo, mas implementar a biblioteca virtual. Ou seja, levamos 500 anos para botar bibliotecas em todos os municípios (a Suécia tem uma em cada bairro), mas agora, graças ao salto tecnológico com a internet, postos de biblioteca virtual podem nos ajudar a compensar o atraso. Em Araruama(RJ), por exemplo, o prefeito botou na praça central, computadores que funcionam noite e dia à disposição da população. É a biblioteca tempo integral.

CGLL: Quais foram as maiores contribuições deixadas pelo seminário 'Formação de mediadores de Leitura', no que tange às políticas de incentivo ao livro e à leitura?

Affonso Romano: Foi um ótimo balanço. Pela primeira vez vi autoridades de vários ministérios coordenadas com a Presidência da República e dispostas a um projeto conjunto. Por isto, propus que o projeto de leitura se transformasse num projeto interministerial e que seja assunto prioritário da Presidência da República. Na ocasião ressalttei uma das ironias da história. O presidente da república anterior, sendo professor universitário quase acabou com a universidade; sendo filho de militar deixou o exército muito mal e na área da cultura foi uma nulidade. De repente é no governo desse nordestino, que não serviu o exército nem fez universidade, que a questão do livro e da cultura está avançando.

CGLL: O senhor está escrevendo um documento que será entregue nos próximos dias ao ministro Juca Ferreira, e que diz respeito ao seminário. Esse texto apresenta as conclusões/sugestões levantadas no seminário?

Affonso Romano: Sim, o documento que saiu de um consenso sugere aprofundamentos da política de leitura. Leitura é algo tão importante, que deveria ser considerado algo de "segurança nacional". Além do mencionado documento, outros textos elaborados servem de lastro para que o governo desencadeie algo sem precedentes nesta área.

CGLL: Um dos requisitos para a pessoa trabalhar como mediadora deve ser o prazer que a leitura proporciona? O senhor citaria outros requisitos?

Affonso Romano: Há vários requisitos: gostar de ler, saber se comunicar, ter uma noção de que a leitura é um item fundamental dentro da cultura. Aliás, minha proposta, retomando o que havíamos proposto no antigo Proler criado em 1991, é que o mediador de leitura seja um "agente da cultura". Temos que pegar todos os "agentes de saúde", "agentes comunitários" e treiná-los para um trabalho que poderá modificar em muito o país. O Fabiano dos Santos botou isto em prática lá no Ceará, o Gregório Filho fez cento e tantas "Casas da Leitura" no Acre. E há ONGs fazendo um trabalho notável. Enfim, a coisa começa a andar. Eu sei, de experiência nos 6 anos na Biblioteca Nacional, que na administração pública a roda é quadrada, e mesmo assim a carruagem tem que andar.

(Gláucia Ribeiro Lira - CGLL/MinC)